Revista Debates Insubmissos

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PROFISSIONAL TECNOLÓGICA A PARTIR DE UM MODELO DE INGRESSO

PERFORMANCE ANALYSIS OF PROFESSIONAL TECHNOLOGICAL HIGHER EDUCATION STUDENTS FROM AN ADMISSION MODEL

Roberto Kanaane[1]

Lucileila do Rosário Queiroz[2]

Adriane Camargo Rezende Perdigão[3]

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar se existe diferença no desempenho dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior Profissional Tecnológica, sob a ótica da modalidade de ingresso (vestibular com prova escrita *vs* análise do histórico escolar). Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualiquanti, usando o método de estudo de caso comparativo e observação participante, triangulados com análise estatística das médias das notas dos alunos. Os resultados obtidos constataram que existe diferença entre as médias das notas dos alunos em valores absolutos, porém tal diferença não é estatisticamente significante, com 95% de confiança, de acordo com o teste t de comparação de médias independentes. A pesquisa pode contribuir com a reflexão sobre o tema abordado, entretanto, sugere-se que distintas investigações sejam realizadas com outros grupos e em outras instituições para que se seja possível ampliar a reflexão acerca das metodologias adotadas para ingresso dos estudantes e os respectivos impactos no desempenho acadêmico.

Palavras-chaves: Educação Superior; Ingresso; Desempenho.

[1] Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Psicologia Social pela USP. Psicólogo. Professor e Orientador do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza e da Faculdade de Tecnologia (FATEC/SP). Membro da Academia Paulista de Psicologia. Diretor da Roka Consultoria em Gestão de Pessoas. e-mail: kanaanhe@gmail.com.

[2] Mestra em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos pelo Centro Paula Souza. Especialista em Docência para o Ensino Superior pelo Centro Universitário Sumaré; em Gestão Pública pela UMC; em Admininstração Pública pela Escola de Contas do TCM/SP. Bacharel em Direito pela UNIBAN e em Teologia pela Faculdade de Vitória. e-mail: lucileila.gpcps@gmail.com.

[3] Mestra em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Paula Souza. Licenciada em Pedagogia pela PUC/SP. e-mail: rezendeadriane65@gmail.com.

Revista Debates Insubmissos

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze whether there is a perceptible difference in the performance of students from a technological Professional Higher Education Institution, from the perspective of the admission modality (entrance exam with written test vs school transcript analysis). Therefore, descriptive research was carried out, with a qualiquanti approach, using the comparative case study method and participant observation, triangulated with statistical analysis of the averages of the student's grades. The results obtained showed that there is a difference between the averages of the students' grades in absolute values, but this difference is not statistically significant, with 95% confidence, according to the t test for comparing independent means. The research can contribute to the reflection on the topic addressed, however, it is suggested that different investigations be carried out with other groups and in other institutions so that it´s possible to broaden the reflection on the methodologies adopted for the admission of students and the respective impacts on academic performance.

Keywords*: Higher Education; Selection Process; Performance*

INTRODUÇÃO

Muitos impactos foram causados pela pandemia do covid-19 após março de 2020, principalmente no âmbito educacional. Professores, alunos e funcionários das instituições de ensino tiveram a necessidade de adaptação às novas formas de ensinar, às tecnologias emergentes, às dinâmicas virtuais e aos critérios de avaliação de desempenho do discente.

As instituições de ensino, por sua vez, reconheceram a necessidade imperiosa de alterar a modalidade de ingresso dos alunos que, por determinação legal, não poderiam aglomerar-se, o que afetou a realização de vestibulares presenciais com prova escrita e determinou outra estratégia de ação: a análise de históricos escolares.

Essa modalidade de ingresso instigou docentes e gestores a observarem atentamente o desempenho gradativo dos alunos de um curso superior de educação profissional tecnológica, anotando sua participação, frequência e compromisso com as atividades propostas.

Dessa observação criteriosa surgiu a justificativa deste artigo, com o intuito de comparar o desempenho de alunos de duas turmas de um curso de educação superior profissional sob a ótica da modalidade de ingresso e registrar, por consequência, o observado.

Foi estabelecida, portanto, a seguinte questão de pesquisa: existe diferença no desempenho dos alunos do ensino superior profissional tecnológico sob a ótica da modalidade de ingresso?

O objetivo geral foi comparar o desempenho de alunos de duas turmas de um curso de educação superior profissional sob a ótica da modalidade de ingresso. Os objetivos específicos foram:

a. Apresentar o perfil das turmas analisadas e a modalidade de ingresso dos alunos;

b. Demonstrar as diferenças/similaridades entre o desempenho das turmas;

c. Refletir sobre as modalidades de ingresso em um curso de educação superior profissional tecnológico por meio da análise comparativa entre duas turmas de um dos cursos.

1. PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS

A demanda por cursos superiores tem aumentado continuamente no Brasil em virtude da exigência do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais capacitados. No entanto, mesmo com o aumento da oferta de vagas, a quantidade existente nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas não é suficiente para atendimento de toda a procura, por isto, é necessário a utilização de um processo seletivo para a classificação dos candidatos e formação de novas turmas.

O vestibular, processo seletivo mais utilizado para ingresso nas IES no Brasil, implica na aplicação de provas para avaliar se os alunos egressos do ensino secundário apresentam maturidade intelectual e conhecimentos do idioma português, de conhecimentos numéricos, cultura geral e conhecimentos de idioma estrangeiro para ingressar no ensino superior. Ele foi instituído pelo Decreto 8661/11 e era constituído por provas escrita e oral (BACCARO, SHINYASHIKI, 2014; BARROS, 2014; SILVA *et al*., 2017). As provas admissionais tinham por objetivo aprovar os candidatos que apresentassem capacidades intelectuais para acompanhamento do curso superior, sendo exigida uma nota mínima para a aprovação. Por

causa destes critérios, “nos primeiros exames de admissão, realizados na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 50% dos candidatos foram reprovados” (BARROS, 2014, p.1067).

Em 1925, por meio da reforma Rocha Vaz, o processo seletivo ficou ainda mais restritivo, pois além de tirar a nota mínima, o candidato deveria ter uma performance que o classificasse dentro do limite das vagas oferecidas pela IES. Essa reforma ocorreu porque o critério anterior (nota mínima) gerava ao candidato uma expectativa de se matricular no curso desejado, mas devido ao aumento dos candidatos, as Instituições não conseguiam oferecer vagas suficientes a todos os aprovados, então criou-se a situação de “aprovado, mas não classificado”, ou seja, o candidato apresentava as condições mínimas para ingressar no ensino superior, mas devido a insuficiência de vagas, não conseguia realizar sua matrícula (BARROS, 2014).

Até meados de 1960, os vestibulares eram realizados de acordo com os cursos que o candidato se inscrevia, que poderiam incluir provas escritas, orais e até mesmo práticas. Com o aumento da procura por cursos superiores, os exames orais foram sendo excluídos, restando apenas os exames escritos (BACCARO, SHINYASHIKI, 2014). Silva *et al*. (2017) alegam que nesta época, o vestibular teve seu grau de dificuldade elevado, distanciando-se do que era estudado na educação básica, por isto, deixou de ser utilizado para avaliar os candidatos, passando a apresentar um aspecto mais seletivo, ampliando o caráter discriminatório da avaliação, pois privilegiava os candidatos das classes sociais mais altas, que tiveram sua formação básica em escolas particulares, consideradas de melhor qualidade, em detrimento dos que não tiveram a mesma oportunidade e estudaram somente em escolas públicas, vistas como menos qualificadas.

Em 1968 foi publicada a Lei nº 5.540, por meio do qual o vestibular perdeu o caráter de habilitar os candidatos para o ensino superior, assumindo características de exame meramente classificatório. A partir daí foi criada a figura do “vestibular unificado”, onde o aluno realizava uma única prova e concorria a vagas de várias Instituições. Este modelo de vestibular passou a ser criticado, pois exigia dos candidatos (sem nenhum tipo de diferenciação) os mesmos conteúdos, que faziam parte do “núcleo comum obrigatório” (BACCARO, SHINYASHIKI, 2014).

Como decorrência das inúmeras críticas, foi publicado o Decreto 79.298/77. Este instrumento legal possibilitou a ampliação dos processos seletivos, sendo possível incluir provas de habilidades específicas, incluiu a obrigatoriedade de realização de redação, possibilitou separar o vestibular, organizando-o em etapas, autorizou a ocupação de vagas remanescentes e permitiu que o candidato se inscrevesse e concorresse à uma 2ª opção de curso (BACCARO, SHINYASHIKI, 2014).

Baccaro e Shinyashiki (2014) afirmam que a dificuldade de ingresso nas universidades, principalmente nas públicas, gerou uma série de debates na esfera acadêmica entre o final da década de 70 e início da década de 80, incluindo assuntos como o acesso ao ensino superior e a desproporcionalidade entre o número de candidatos e vagas oferecidas.

O crescente aumento na demanda por formação superior, levou o governo no final da década de 90, a ampliar os investimentos em políticas públicas voltadas à criação de novas vagas e à expansão do número de IES (BARROS, 2014).

A partir de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei 9394/96) flexibilizou o vestibular, incluindo novas formas de ingresso que teriam por foco facilitar o acesso da população de baixa renda ao ensino superior. População está geralmente composta por estudantes de escolas públicas, que não tiveram as mesmas condições de ensino nos níveis fundamental e médio, que os estudantes das escolas privadas (BACCARO, SHINYASHIKI, 2014; BARROS, 2014; SILVA *et al*., 2017).

Foram implementadas políticas, públicas e/ou privadas, voltadas a diversificar o perfil dos estudantes das IES e possibilitar uma maior igualdade no acesso aos cursos superiores. Essas políticas foram chamadas de “ações afirmativas”, que buscaram combater a discriminação, criar programas que beneficiassem as minorias e aumentar a inclusão de candidatos oriundos de escolas públicas. Dentre as ações afirmativas que foram implementadas no Brasil e atualmente são amplamente utilizadas nas Instituições Públicas, pode-se citar a reserva de vagas e a bonificação. A “reserva de vagas” determina que um percentual das vagas das Universidades seja destinado a alunos negros, deficientes físicos, minorias étnicas e provenientes de ensino médio cursado em escolas públicas. Já na “bonificação”, há um

acréscimo de pontos ao resultado da prova, caso o candidato seja negro e/ou procedentes de escolas públicas (WALTENBERG, CARVALHO, 2012).

Houve também a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 1998 com a finalidade de avaliar a qualidade das escolas que ofertavam o Ensino Médio. A partir de 2009 passou a servir também como uma forma de ingresso nas IES, pois os alunos que apresentam bom desempenho na prova, poderiam conseguir uma vaga nas Universidades Federais ou receber bolsas de estudos parciais ou totais nas Faculdades privadas (MAIA, 2017).

Barros (2014) afirma que os conteúdos que são ensinados na escola muitas vezes não se conectam com o cotidiano do aluno, mas só integram a grade curricular porque são cobrados nos processos seletivos. A autora alega ainda que os vestibulares baseados em realização de prova, não consideram a vida escolar dos candidatos e mesmo que tenham conseguido boas notas durante sua vida acadêmica, no dia da prova podem ficar estressados, nervosos ou ansiosos, o que prejudicaria sua performance. E finaliza defendendo que “abrem-se mais as portas das melhores universidades brasileiras quanto mais bem preparados forem os egressos do Ensino Médio” (BARROS, 2014, p.1084).

Desta forma, algumas instituições utilizam a análise do histórico escolar no processo seletivo, modalidade ainda pouco difundida no Brasil. Kunz, Castioni e Araujo (2020) analisaram a experiência implementada pela Universidade de Brasília denominada Programa de Avaliação Seriada (PAS) que tem como objetivo a parametrização avaliativa de tendência global que acompanha o percurso de aprendizagem dos estudantes durante o ensino médio. Concluíram que esta modalidade de ingresso no ensino superior "pode ser utilizada como referência de parâmetro e de indicador da qualidade educacional" (KUNZ, CASIONI, ARAUJO, 2020, p.433).

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

O processo seletivo não é o único obstáculo que os estudantes enfrentam quando decidem frequentar um curso superior. Depois que são admitidos, surgem outros desafios, como a capacidade de acompanhar os conteúdos ministrados, vencer os problemas que podem surgir

durante a realização do curso, que os fariam abandonar os estudos e alcançar um desempenho satisfatório para sua aprovação.

Por outro lado, há uma diferença quando se compara o rendimento acadêmico e o desempenho acadêmico. Neste sentido tem-se a posição de Baccaro e Shinyahiki (2014) que diferenciam "rendimento acadêmico" e "desempenho acadêmico" quando afirmam que o primeiro considera as notas finais do aluno quando conclui uma disciplina, semestre/ano ou curso, enquanto que o segundo é mais amplo e está relacionado "ao grau de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de um indivíduo em determinado nível educacional, sendo normalmente aferido em escala de zero a dez pontos" (GOUVEIA *et al*., 2010, p. 324 apud BACCARO, SHINYAHIKI, 2014). Os autores afirmam que embora rendimento e desempenho acadêmico tenham diferentes definições, geralmente são utilizados como sinônimos, pois para a mensuração de ambos são utilizadas a média geral da nota do estudante, quer seja na disciplina, no semestre ou no curso.

Muitos estudos destacam uma série de fatores que influenciam o desempenho acadêmico: qualificação do corpo docente, infraestrutura da instituição de ensino, fatores socioeconômicos e comportamentais dos estudantes (como idade, sexo, estado civil, renda familiar, cor, motivação, personalidade, autodeterminação), vida escolar pregressa, qualidade do ensino médio, processo seletivo de ingresso nas Instituições de Ensino Superior, se a Instituição é pública ou privada, dentre outros (BACCARO, SHINYASHIKI, 2014; CAVICHIOLI *et al*. 2016; LIMA, DÍAS, FONSECA Jr, 2017; OLIVEIRA, 2011; SILVA *et al*., 2017; WALTENBERG, CARVALHO, 2012).

Miranda *et al*. (2015) fizeram um levantamento bibliométrico, selecionando 198 artigos que versavam sobre desempenho acadêmico, dentre os quais separaram e analisaram 39. Os autores agruparam as variáveis que afetam o desempenho acadêmico em três categorias: as referentes aos professores, as relativas às Instituições de Ensino e por fim as que dizem respeito aos estudantes. Os autores afirmam também que como há muitas variáveis que condicionam o desempenho acadêmico, geralmente as pesquisas acabam dando ênfase em alguma variável em específico, em virtude da dificuldade de analisar a todas concomitantemente. Para fins deste

estudo, o foco adotado foi a relação entre a modalidade de ingresso e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Da análise realizada por Miranda *et al*. (2015), a variável que foi estudada em 21 dos 39 artigos estava relacionada ao "desempenho escolar anterior", sendo que observaram uma significância positiva, ou seja, quanto melhor o desempenho escolar anterior, melhor o rendimento acadêmico do aluno. Importante ressaltar que as formas de medição do desempenho anterior foram diversificadas, incluindo nota do vestibular, nota em disciplinas específicas, conhecimento de determinado conteúdo durante o ensino médio, dentre outras. Os autores depreenderam deste resultado que o processo de aprendizagem dos estudantes é cumulativo, ou seja, "o sucesso obtido na etapa anterior de estudo de um indivíduo é determinante para o resultado que ele virá a obter na próxima" (MIRANDA et. al, 2015, p. 195). A variável "status socioeconômico" foi encontrada em 2 dos 39 artigos, e apresentou impactos positivos no desempenho dos discentes.

Baccaro e Shinyashiki (2014) realizaram uma pesquisa com 4237 alunos concluintes em 12 carreiras das áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e Humanidades de uma universidade pública paulista para "analisar a relação entre o desempenho no vestibular, características sociodemográficas e rendimento acadêmico dos alunos" (BACCARO, SHINYASHIKI, 2014, p. 165). De acordo com os dados que coletaram, os autores chegaram à conclusão de que há relação positiva entre o desempenho no processo seletivo e o rendimento acadêmico, ou seja, os alunos que tiveram maior nota no vestibular, também apresentaram melhor rendimento acadêmico. No entanto, ao analisar as características sociodemográficas, perceberam que os estudantes que possuíam melhores situações econômicas e cursaram o ensino médio em escolas particulares, obtiveram um rendimento acadêmico menor do que aqueles que estudaram em escolas públicas e possuíam piores situações econômicas. Os autores pressupõem que isto aconteceu provavelmente porque "alunos de situação econômica menos favorecida, que possuem menos bens e que estudaram o ensino fundamental e médio em escolas públicas, ao ingressarem em uma universidade de referência, possam estar motivados a dar o seu melhor" (BACCARO, SHINYASHIKI, 2014, p. 172).

REVISTA DEBATES INSUBMISSOS, Caruaru, PE. Brasil, Ano 6, v.6, nº 23, set/dez. 2023. ISSN: 2595-2803
Endereço: https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/
DOI: XXXXXXXXXXXX

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui abordagem qualiquanti, usando o método de estudo de caso e observação participante, triangulados por entrevista com um docente e análise estatística das médias das notas dos alunos. Segundo Vergara (2014, p.42), o estudo de caso é restrito a uma ou poucas unidades, pois possibilita investigar o objeto de estudo, que na presente reflexão caracteriza-se pela apreensão do desempenho discente, após decorridos 06 meses do vestibular. Deve-se salientar que o processo de ingresso à faculdade deu-se de duas maneiras: por meio de realização de prova presencial e análise do histórico escolar. Tem-se, também, a posição de Trivinos (1987), que atesta a relevância da utilização do estudo de caso em pesquisas de caráter qualitativo, pois permite apreender aspectos específicos do fenômeno estudado.

Quanto a observação participante, salienta-se que "consiste no fato de que o pesquisador passa a fazer parte do grupo estudado a fim de observar os fenômenos sociais" (SILVA, 1986, p. 828). Esta postura assegura aos participantes comprometimento e compromisso com o contexto de investigação.

A comparação entre o desempenho e a modalidade de ingresso de duas turmas (a saber A e B), em anos diferentes, com a mesma disciplina e mesmo docente, em uma instituição pública de ensino profissional e tecnológico de nível superior apresentou aspectos sugestivos para análise.

Para a coleta dos dados foi realizada entrevista com o docente da disciplina "Psicologia Organizacional", do Curso Superior de Tecnologia em Soldagem/mecânica e foram consideradas as médias finais das duas turmas. Optou-se por realizar tal entrevista para colher a percepção do docente acerca da participação e envolvimento dos estudantes durante a realização das aulas, haja vista que autores como Piaget (1896-1980) e Vygotsky (1896-1934) concebem que processo de avaliação do desempenho deve ser entendido como parte da dinâmica da aprendizagem, por meio de conexões entre os processos cognitivos e emocionais do discente.

A literatura sobre estatística aplicada à Administração e Economia (ANDERSON, SWEENEY, WILLIAMS, 2013) indica que, quando se pretende fazer "inferências sobre a

diferença entre as médias de duas populações" com desvios padrão conhecidos (desvios padrão das populações) usa-se o teste z. Quando tais desvios padrão (das populações) forem desconhecidos, recomenda-se o teste t, o que foi feito no presente artigo. Não há referência neste sentido quanto aos desvios padrão das amostras, uma vez que estes sempre serão conhecidos (é sempre possível calcular o desvio padrão da amostra).

As notas identificadas referem-se ao segundo semestre letivo. A disciplina foi ministrada pelo mesmo docente, com a utilização das mesmas técnicas didático-pedagógicas, em aulas virtuais. A turma A ingressou na Instituição no vestibular do 1º semestre de 2020, com o critério de realização de prova escrita e a turma B no 2º semestre de 2020, por meio de análise do histórico escolar. As notas analisadas da turma A referem-se ao 2º semestre de 2020 e englobam 39 alunos e da turma B do 1º semestre de 2021, com 30 alunos.

Quanto ao tamanho da amostra, o teste t foi introduzido por W. S. Gosset (pseudônimo Student), em 1908, para amostras pequenas (menores que 30), não sendo vedado seu uso para amostras maiores que 30 uma vez que, para amostras grandes, os valores de z e de t ficam muito próximos (ANDERSON, SWEENEY, WILLIAMS, 2013). No presente estudo, com teste bicaudal e 95% de confiança, o valor crítico de z é 1,96 e o valor crítico de t é 1,996 (considerados 67 graus de liberdade em função do tamanho das amostras usadas). Se para amostras pequenas (menores que 30) e desvios padrão das populações desconhecidos for usado o teste z, aí sim haverá erro, pois o correto seria usar o teste t. Já para situações contrárias (amostras maiores que 30 e desvios padrão também desconhecidos), esse erro não se configura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 constam os valores obtidos no cálculo da média, mediana, desvio-padrão (DP), variância e coeficiente de variação (CV), das notas dos alunos, da turma A e B:

Tabela 1 – Cálculo das notas dos estudantes

Turma	média	mediana	DP	variância	CV(%)
Turma A - prova	7,744	8	1,739	3,024	22,45
Turma B - histórico	7,200	7	0,8 96	0,802	12,44

Fonte: os autores

Os dados indicam que existe diferença entre as médias das notas dos alunos em valores absolutos (ingresso por prova = 7.744; ingresso por histórico = 7.200), porém tal diferença não é estatisticamente significante, com 95% de confiança, como mostra na tabela 2 o teste t de comparação de médias independentes.

Tabela 2 – Teste t – Comparação de médias independentes

Prova		Histórico		Diferença	Valor *t*	Valor p
Média	DP	Média	DP			
7,744	1,739	7,200	0,896	0,544	1,683	0,098

Esperado: $p<0.05$

Fonte: os autores

Como o critério de seleção utilizado no vestibular foram as maiores notas, ou seja, os melhores resultados durante o ensino médio, a justificativa de não ter havido queda substancial no desempenho dos estudantes, pode estar na conclusão de Miranda *et al*. (2015, p.198), quando afirmam que "dentre as variáveis acadêmicas, a variável que teve maior destaque foi o desempenho escolar anterior do aluno, ou seja, o aluno que teve bom desempenho no ensino fundamental ou médio terá forte probabilidade de expressar bom desempenho no ensino superior".

Da mesma forma, a percepção do docente entrevistado acerca das possíveis mudanças no perfil e no desempenho dos alunos das duas turmas estudadas parece indicar que não foram identificadas diferenças significativas, conforme descrito a seguir.

Ao ser questionado se percebeu diferenças no interesse dos alunos das duas turmas, na dedicação aos estudos e na participação deles nas aulas, respondeu:

> Os alunos que cursam a disciplina psicologia organizacional são envolvidos em um processo dinâmico e compartilhado, inclusive neste período de pandemia, onde as aulas ocorreram de forma online (março/2020 até setembro/2021). Como são alunos que vêm em busca de conhecimento na área de soldagem/mecânica, o interesse volta-se ao nível deste conhecimento específico. Entretanto, no decorrer das aulas há o engajamento com a disciplina, sinalizando o nível motivacional e as expectativas dos discentes.

> Tanto os alunos do grupo A quanto os pertencentes ao grupo B são mobilizados e estimulados a realizar tarefas/dinâmicas de grupo, leitura e análise textual, levando-os ao compromisso frente a disciplina. Consequentemente, o desempenho em sala de aula, na realização de atividades complementares, tem o propósito de posicionar o discente quanto ao papel profissional no ambiente corporativo havendo, no entanto, a participação associada às características pessoais dos mesmos, o que equivale dizer que não há diferença do ponto de vista quantitativo e qualitativo.

Quando perguntado se foi percebida alguma diferença na capacidade de compreensão e assimilação dos conteúdos por parte dos alunos, a resposta foi:

> A origem socioeconômica e cultural dos alunos do referido curso, situa-se aproximadamente 80% ao nível básico/operacional. Há um empenho, por parte dos alunos, em assimilar o conteúdo proposto na medida em que o docente buscou adaptar sua linguagem ao contexto do perfil existente, tem-se constatado durante este período analisado (2020/2021), que do ponto de vista qualitativo/quantitativo, não houve e não tem havido diferenças, possibilitando-lhes compreensão e assimilação dos conteúdos, aulas e resultados, que se fazem presentes tanto no grupo A, quanto no grupo B.

Assim, o docente entrevistado não identificou diferenças significativas entre os dois grupos, tal como o estudo de Miranda *et al*. (2015) que observaram que quanto melhor o desempenho escolar anterior, melhor o rendimento acadêmico do aluno.

Ao ser indagado se observou diferenças no desempenho dos alunos das duas turmas, afirmou:

> Como verificado na média das notas, houve uma pequena diferença em valores absolutos, entretanto estatisticamente falando, não houve diferença substancial. Neste sentido, acredito que se pode afirmar com 95% de segurança que não houve diferença significativa entre os grupos A e B.

E por fim, perguntou-se se a mudança do critério de seleção implicou em mudança no perfil dos alunos e em caso positivo, quais mudanças foram percebidas. O docente respondeu:

> Tenho constatado que a partir da mudança do critério de seleção, tem havido alguma mudança no perfil dos alunos, a saber:
> - discentes que já cursaram outras faculdades;

> - idade mais acentuada dos alunos do grupo B (35 a 45 anos);
> - tem havido alunos do grupo B que possuem boa verbalização, habilidade no diálogo/discussão;
> - por outro lado, tem havido alunos do grupo A que embora mais jovens, demonstram habilidade no raciocínio lógico e, consequentemente, rapidez ao se posicionar.
>
> Portanto, diria que embora haja mudança no perfil dos alunos (grupo A e grupo B), no caso das aulas de psicologia, tem-se o somatório satisfatório associado às ações adotadas em sala de aula.

Tais considerações estão em sintonia com as análises desenvolvidas por Kunz, Castioni e Araujo (2020) que consideraram que o acesso ao Ensino Superior por meio da análise do desempenho do estudante durante o Ensino Médio promove a igualdade de acesso e diminui a tensão do vestibular tradicional.

A observação participante, com os atores envolvidos permitiu a percepção docente sobre o desempenho em aula, por meio de atividades desenvolvidas, além da demonstração de interesse e participação no permanente diálogo temático da sala de aula. Além disso, entrevista realizada com o docente da turma revelou o nível de interesse e maturidade acadêmica, muito embora a modalidade de ingresso tenha sido diferente.

A IES objeto deste estudo, ao utilizar o critério de análise do histórico escolar, adequou seu processo seletivo ao novo contexto vigente, de afastamento social em decorrência da pandemia do covid-19, e ao mesmo tempo considerou o desempenho dos candidatos durante sua vida acadêmica e não somente o resultado da realização de uma prova igual, para todos os candidatos, o que vai ao encontro do defendido por Barros (2014). Segundo a autora, os vestibulares não deveriam ser focados apenas na resolução de uma prova, com o mesmo conteúdo, sem considerar as características e experiências anteriores dos candidatos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O critério de seleção dos alunos ingressantes nos cursos superiores a partir da análise curricular ou pela nota do ENEM parece ser uma tendência na medida em que considera o resultado a partir da realidade em que esteve inserido durante o Ensino Médio, representando a

vida acadêmica pregressa e não apenas um recorte efetuado em uma avaliação igual para todos os candidatos no momento da prova do vestibular.

Estes modelos que já vinham sendo implementados anteriormente foram adotados de forma acentuada durante a pandemia em virtude da necessidade de distanciamento social. Assim, este estudo realizado buscou analisar o desempenho dos estudantes comparando a forma de ingresso.

Os resultados assinalados apontaram que para o grupo estudado foi identificada diferença em valores absolutos entre as médias das notas dos indivíduos que ingressaram através do vestibular nos moldes tradicionais e os que ingressaram por meio da análise curricular, porém tal diferença não é estatisticamente significante, considerando o índice de confiança de 95%.

Considera-se que o objetivo geral foi atingido na medida em que se comparou o desempenho de alunos de duas turmas de um curso de educação superior profissional sob a ótica da modalidade de ingresso.

Da mesma forma, os objetivos específicos também foram alcançados visto que foram apresentados os perfis das turmas analisadas e a modalidade de ingresso dos alunos; foram demonstradas as diferenças/similaridades entre o desempenho das turmas.

O estudo também refletiu sobre as modalidades de ingresso em um curso de educação superior profissional por meio da análise comparativa entre duas turmas de um curso de educação superior profissional.

Entende-se que esta pesquisa pode contribuir com a reflexão sobre o tema abordado, entretanto, considerando que foi realizado em uma unidade de educação superior pública, sugere-se que distintas investigações sejam realizadas com outros grupos e em outras instituições para que se possa ampliar a reflexão acerca das metodologias adotadas para ingresso dos estudantes e os respectivos impactos no desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**, 3 ed. 2013. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BACCARO, Thais Accioly; SHINYASHIKI, Gilberto Tadeu. Relação entre desempenho no vestibular e rendimento acadêmico no ensino superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 165-176, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2030/203040852007.pdf. Acesso em 26 ago. 2021.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Vestibular e Enem: um debate contemporâneo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 85, p. 1057-1090, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3995/ 399534056009.pdf. Acesso em ago. 2021.

CAVICHIOLI, Denize; SANTOS, Keila Priscila; SILVA, S.C. da. Variáveis que influenciam o desempenho académico em um curso de Ciências Contábeis. In: **2º Congresso UnB de Contabilidade e Governança**, de 2016. Disponível em: https://conferencias.unb.br/index.php/ccgunb/ccgunb2/paper/viewFile/5212/1403. Acesso em 29 ago. 2021.

GOUVEIA, Valdiney V.; SOUSA, Deliane Macedo Farias de; FONSECA, Patrícia Nunes da; GOUVEIA, Rildésia S. V.; GOMES, Ana Isabel Araújo Silva de Brito; RODRIGUES, Rafaella de Carvalho (2010). Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar**, 14, 323-331.

KUNZ, Sidelmar Alves da Silva; CASTIONI, Remi; ARAUJO, Gilvan Charles Cerqueira de. Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília: lições para a avaliação do ensino médio. **Revista Educação e Politicas em debate**. V.9, n.2, p.420-436, mai-ago 2020.

LIMA, Alex Felipe Rodrigues; DÍAZ, Mario Ernesto Piscoya; FONSECA Jr, Sergio Borges. As condições socioeconômicas e sua relação com o sucesso no vestibular: evidências a partir do processo seletivo da Universidade Federal de Goiás. **Revista de Economia do Centro-Oeste**, v. 3, n. 1, p. 36-50, 2017. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/reoeste/article/view/46675. Acesso em 28 ago. 2021.

MAIA, Michelle Pascoal. Políticas públicas e educação: uma avaliação do programa universidade para todos (PROUNI) em Natal-RN. **Tese de Doutorado**, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23509. Acesso em: 29 ago. 2021.

MIRANDA, Gilberto José; LEMOS, Karine Custódio da Silva; OLIVEIRA, Allana Santos de; FERREIRA, Mônica Aparecida. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 175-209, maio/ago. 2015. Disponível

em: https://www.researchgate.net/profile/Gilberto-Miranda/publication/283719584_Determinantes_do_Desempenho_Academico_na_Area_de_Negocios/links/5644a93708ae54697fb8040d/Determinantes-do-Desempenho-Academico-na-Area-de-Negocios.pdf. Acesso em 23 abr. 2023.

OLIVEIRA, Ionara Stéfani Viana de. Os determinantes do desempenho acadêmico do corpo discente no ensino superior: evidências a partir da Universidade Federal da Paraíba. **Dissertação de mestrado,** Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4979/1/arquivototal.pdf. Acesso em 29 ago. 2021.

SILVA, Benedito. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1986.

SILVA, Rosa Maria Segalla *et al*. Democratização do ensino superior: no contexto da educação brasileira. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 294-312, 2017. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202782. Acesso em 25 ago. 2021.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo; a fenomenologia; o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

WALTENBERG, Fábio D.; CARVALHO, Márcia. Cotas aumentam A Diversidade dos Estudantes sem Comprometer o Desempenho? **Sinais sociais**. Rio de Janeiro, v.7, n. 20, p. 36-77, set/dez 2012. Disponível em: https://www.sesc.com.br/portal/publicacoes/sesc/revistas/sinaissociais/n20/n20. Acesso em: 28 ago. 2021.

Submetido: 23/04/2023

Aprovado: 30/11/2023